

A VOZ DA CRIANÇA E A PESQUISA CIENTÍFICA

Francieli Cristina Segóvia¹

RESUMO

As pesquisas científicas vêm se utilizando de crianças como objetos de observação e análise há um tempo relativamente longo. Os pesquisadores Darwin, Egger, Taine, se apresentam entre os primeiros a relatar observações referentes a elas. Desde então investigações preocupadas com sua história, comportamento e a relação com a sociedade em que se encontram vêm se acentuando. O curioso é justamente o modo como a criança é vista, e, mais do que isso, quanto de sua voz e opinião é ressaltada. Como sua fala é apresentada: se considerando sua bagagem histórico e social, ou ao contrário, se ela é compreendida apenas como um aglomerado de palavras isoladas. O trabalho portanto, busca Investigar os processos utilizados para a análise da voz das crianças em pesquisas científicas. A pesquisa é qualitativa e o método utilizado é o Estado da Arte, com um recorte temporal de 15 anos.

Palavras-chave: Pesquisa. Criança. Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, enquanto instrumento de conhecimento, se origina da curiosidade do homem e da necessidade que ele tem de, em relação com o outro, compartilhar conhecimentos que o tornem participantes ativos da realidade em que se encontram. Desde a mais tenra idade, desde que são capazes de construir e ressignificar o conhecimento obtido.

Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar. (FERREIRA, 2002, p. 265).

No curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense campus Camboriú, a pesquisa insere-se na proposta curricular como disciplina que transversaliza todo o curso. Como projeto integrador, a disciplina intitulada, *Pesquisa e Processos Educativos*, objetiva a formação acadêmica por meio de pesquisa realizada a partir de observações no âmbito escolar diversificado e com temática de livre escolha.

¹ Estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: francrisseg@hotmail.com

A pesquisa tem a finalidade de coletar dados para maior compreensão do espaço educacional, bem como, realizar as devidas correlações das observações realizadas. Possibilitando reflexão sobre a realidade educacional, seus avanços e retrocessos na história. Auxiliando também, na elaboração do trabalho de conclusão de curso e nos qualificando enquanto profissionais em formação.

O interesse pela temática foi concebido, a partir da inquietação acerca da concepção que renuncia a fala da criança, e toda a sua complexidade como parte importante no processo do desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Essa percepção se deu no decorrer do período de observação realizado no segundo e terceiro semestres do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC - Camboriú – na disciplina Pesquisa e Processos Educativos.

A observação, nesse caso, é tida como ponto de partida para a elaboração do projeto de pesquisa. É por meio dela que o estudante se insere em sala de aula, e que fica atento a realidade escolar. Esse processo possibilita reflexões acerca do observado e a partir disso é possível elaborar propostas de intervenção. Que posteriormente podem vir a se configurar em projeto de pesquisa. No caso dessa pesquisa, a escolha temática recaiu sobre a voz da criança presente em pesquisas científicas.

O trabalho portanto, tem o intuito de contribuir para a discussão da importância de dar vez, a voz das crianças inseridas no ambiente escolar. Enfatizando sua importância como agente transformador da sociedade em que vive. O reconhecendo como ser social de direitos e história de vida, além de concordar com a perspectiva de que a criança possui discernimento e capacidade de discussão acerca de diversos temas, sendo criativo e ressignificador de conhecimento.

A partir de uma incógnita relacionada à análise da voz da criança, coletada para elucidar trabalhos científicos atuais, o trabalho busca investigar os processos utilizados para essa análise. Outro pressuposto é o de que a valorização da fala da criança em pesquisas científicas tem se intensificado nos últimos dez anos. Supõe-se porém que ainda existem pesquisas que abordam a voz da criança de maneira isolada, ignorando sua multivariabilidade cultural, social e histórica.

Para que seja possível cumprir o principal objetivo do trabalho, pretende-se buscar em base de dados relevantes, artigos dos últimos 15 anos, elementos referentes ao tema em questão. Averiguar também, documentos que tratam da importância de dar vez à voz das crianças, bem como, aprofundar os conhecimentos referentes à história da criança com voz ativa em pesquisas científicas.

Para que seja possível estabelecer relações entre o empírico e o teórico serão considerados Sarmiento e Pinto (1997) ao se salientar a criança como dotada de identidade e capaz de construir e reproduzir cultura; Gil (1991) e Marconi e Lakatos (2014) para nos orientar enquanto procedimento metodológico a ser seguido; Ferreira (2002), Ens e Romanowski (2006), Haddad (2002) e Messina (1998) enquanto autores relevantes no esclarecimento acerca do método de pesquisa Estado da Arte, ao qual se dedica esse trabalho de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa segue a perspectiva da pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica refere-se ao levantamento de toda a literatura já difundida, (GIL, 1946), é desenvolvida a partir de material científico formulado, estabelecido essencialmente de artigos científicos e livros. Sua finalidade como pesquisa é, segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 44)

Colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO, 1974, p. 230). A bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. (MARCONI e LAKATOS 2014, p. 44)

Outro aspecto interessante de realizar uma pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao pesquisador conhecer outras dimensões dos fenômenos do que aquelas que poderia investigar diretamente.

Por se tratar de uma pesquisa que visa “explorar os diversos aspectos envolvidos e as ênfases conferidas a determinados contextos históricos e lugares” (p. 51) ela se constituirá em um Estado da Arte.

Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo do conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras. (HADDAD, 2002, p. 9).

Por se constituir em metodologia de pesquisa recente no Brasil, o Estado da Arte (tradução literal do inglês para o português), ou do Conhecimento busca contribuir com pesquisas futuras, por se tratar de um tipo de trabalho que privilegia a análise acerca de um determinado tema de interesse e/ou necessidade

Com o caráter bibliográfico, os Estados da Arte são reconhecidos enquanto metodologias que inventariam e descrevem o que a academia produziu enquanto material científico oriundo de pesquisas. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Permite ainda uma análise do material específico acumulado por meio de categorias que favorecem maior compreensão do mesmo. Além de permitir análise que promova conexões das concepções intrínsecas a outros trabalhos de pesquisa acadêmica.

Por pretender analisar o modo como a voz da criança é tratada em artigos de cunho científico, o êxito deste trabalho de conclusão de curso depende da utilização, por parte do pesquisador, do método denominado Estado da Arte, seguindo a perspectiva qualitativa, com um recorte temporal de 15 anos.

Esta pesquisa como processo adotará etapas baseadas em Gil (2010) que define como percurso essencial uma pesquisa que adota os seguintes momentos:

1. Escolha do tema;
2. Levantamento bibliográfico preliminar;
3. Formulação do problema;
4. Elaboração do plano provisório de assunto;

5. Busca das fontes;
6. Leitura do material;
7. Fichamento;
8. Organização lógica do assunto;
9. Redação do texto.

A coleta de dados estabelecida para o projeto de pesquisa dar-se-á com base em referencial bibliográfico relevante, presente em livros e base de dados como a CAPES, Scielo, entre outros. O período analisado será o de publicações ocorridas nos últimos 15 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, esse trabalho de conclusão de curso encontra-se em andamento. Seus resultados dependem da análise dos artigos em base de dados no recorte temporal de 15 anos pré-estabelecidos.

A partir das leituras realizadas até o momento é perceptível o aumento nas pesquisas que tratam da participação da voz da criança como fonte rica de coleta e análise de dados em estudos qualitativos de caso focal.

Iniciam-se discussões sobre essa criança: sobre sua atuação em sociedade, sua capacidade de construção de conhecimento, além de suas representações sociais, históricas e econômicas.

Pesquisas recentes como as de Gebien (2011) – Tempos e espaços de brincar no ensino fundamental: O que dizem as crianças do primeiro e segundo ano – e de Coelho (2012) – Brincadeiras, espaços e tempos: As infâncias nas vozes das crianças – são reflexos de uma sociedade adulta contemporânea que começa a atentar o olhar para o que as crianças têm a dizer sobre si mesmos e do meio em que vivem. Ao invés de tentar compreender de maneira, muitas vezes equivocada, por meio de métodos que não captam sua perspectiva, desconsiderando-a.

A importância que se têm dado na contemporaneidade para a perspectiva da criança em pesquisas de cunho científico se justifica segundo Sarmiento e Pinto (1997) devido ao fato de que a taxa de natalidade no Brasil está em declive. As pesquisas em torno da criança e da infância aumentam, à medida que estas têm índice de natalidade mais baixo, ressaltando também o aclave da expectativa de vida do ser humano.

Dados do IBGE (2013) revelam que a taxa de natalidade bruta decaiu de 20,86 para 14,79 (por mil habitantes). Além disso, pode-se constatar também, que a distribuição da população mais jovem (de 0 a 14 anos) que em 1980 era de 38,20%, em 2010 apresentou um índice bem abaixo, não passando a marca de 24,08%.

A criança tem direito de se expressar de maneira livre e a responsabilidade da família é incentivar essas atividades. Esse direito é consolidado no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA - regulamentado em 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a liberdade, respeito à dignidade, além de ressaltar sua particularidade como pessoa.

“A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.” (Título II, Capítulo II, Art. 15 e 16, p. 15). Contempla ainda em seu 16º artigo, parágrafo II que o direito a liberdade compreende, entre outros aspectos, o direito de opinião e expressão.

Sendo assim, a infância é categoria social, pois os indivíduos que fazem parte dela, as crianças, são seres que convivem em sociedade e devem ser ouvidos. Não apenas por não corresponder tão somente a atual sociedade, da qual fazem parte, mas sim porque são pessoas que constroem, reconstroem conhecimentos e significados históricos, culturais.

É essencial que suas falas presentes em pesquisa científicas sejam tratadas com a responsabilidade e o respeito devido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência de pesquisas que se referem a criança como indivíduo ativo em sociedade se acentuou nos últimos 15 anos, todavia os estudos até aqui realizados não permitem ainda a apresentação de uma conclusão efetiva sobre o desenvolvimento de pesquisas de cunho acadêmico que tratam a voz da criança de modo a considerar sua “multivariabilidade de factores (sic)” (SARMENTO e PINTO, 1997, p.25) que envolvem a complexidade dessa categoria social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Título III, Capítulo I, Art. 7, p. 22. 1990.
- COELHO, Carla Teixeira. **Brincadeiras, Espaços e Tempos: As infâncias nas vozes das crianças**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n. 79; agosto/2002.
- GEBIEN, Jairo. **Tempos e Espaços de Brincar no Ensino Fundamental – O que dizem as crianças do primeiro e segundo ano**. Itajaí, SC: Univali, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- H ADDAD, S. Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF: MEC/INEP/Comped, 2002. (Estado do conhecimento n. 8) In: TEIXEIRA, Célia Regina. **O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000)**. Caderno de Pós-Graduação – Educação. São Paulo, v.5, n. 1, p. 59-66. 2006.
- IBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991, 2000 e 2010, e Contagem da População 1996. 7a12. Disponível em: ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso.../caracteristicas-da-populacao.htm. Acesso em 23 de jun de 2016.
- _____, **Projeção da População do Brasil – 2013**. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/. Acesso em 23 de jun de 2016.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ed. 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre del Estado da Arte de La investigacion acerca de La formacion docente em lós 90 In: **Renión de Consulta Técnica sobre Investigación en Formación del Profesorado**. México, 1998.

PINTO, Manuel, SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças – Contextos e Identidades**. Universidade do Minho – Centro de Estudo das Crianças. Bezerra: 1997.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

NEVES, Anderson Jonas das. ANTONELLI, Carolina de Santi. SILVA, Mariana Giroto Carvalho da. Et all. **Escolarização Formal e Dimensões Curriculares para Alunos Com Autismo: O Estado Da Arte Da Produção Acadêmica Brasileira**. Educação em Revista. v.30. N.02. p.43-70. Belo Horizonte: Abril-Junho 2014.